

SERVOS LÍDERES

Confrontos cristãos



Um curso dos Líderes Servos, por David M. Graef

Nome: _____

Workshop Líderes Servos

Copyright © 2015 Servant Leaders International

Visite nosso website: www.servantleaderstraining.com

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em qualquer tipo de sistemas, ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outra forma qualquer, exceto conforme as permissões dadas pelas Seções 107 ou 108 da Lei de Direitos autorais dos Estados Unidos de 1976, sem a permissão prévia do editor ou autor deste conteúdo. Solicitações para qualquer tipo de permissão devem ser escritas diretamente ao editor e endereçadas a David M. Graef através do email: dmgraef@live.com. Ele também pode ser contatado através do telefone (616) 498-1986

Créditos

Autor: David M. Graef

Design gráfico:

ISBN

ISBN

##-##-##-####

Introdução:

Os conflitos dividem igrejas?

Questionário rápido de uma pergunta:

_____ V or F Conflitos dividem igrejas.

Resposta: FALSO

A verdade é...

1. A má GESTÃO de conflitos divide igrejas.

Provérbios 27:17

As pessoas aprendem umas com as outras, assim como o ferro afia o próprio ferro.

2. Se administrado corretamente, o conflito pode ser muito SAUDÁVEL para o crescimento da igreja.

Quando o ferro afia no ferro libera faíscas. Há atrito, tensão e calor. Todas essas forças podem ser usadas para DESTRUIÇÃO, mas no ambiente certo, elas são ESSENCIAIS para melhorias.

Uma igreja livre de conflitos é uma igreja ESTAGNADA, porque ninguém está envolvido com o negócio de outra pessoa.

3. É nosso DEVER enfrentar.

Mateus 18:15

“Se o seu irmão pecar contra você, vá e mostre-lhe o seu erro. Mas faça isso em particular, só entre vocês dois. Se essa pessoa ouvir o seu conselho, então você ganhou de volta o seu irmão”.

I. Confrontação como um ato de amor



Mateus 22:34-40

34 Os fariseus se reuniram quando souberam que Jesus tinha feito os Saduceus calarem a boca. 35 E um deles, que era mestre da Lei, querendo conseguir alguma prova contra Jesus, perguntou, 36 “- Mestre, qual é o mais importante de todos os mandamentos da Lei?”

37 Jesus respondeu: - “Ame o Senhor, seu Deus, com todo o coração, com toda a alma e com toda a mente”. 38 Este é o maior mandamento e o mais importante. 39 E o segundo mais importante é parecido com o primeiro: “Ame os outros como você ama a você mesmo”. 40 Toda a Lei de Moisés e os ensinamentos dos Profetas se baseiam nesses dois mandamentos.”

Levítico 19:18

Não se vingue, nem guarde ódio de alguém do seu povo, mas ame os outros como você ama a você mesmo. Eu sou o SENHOR.

Introdução:

O mandamento de amar o próximo como a si mesmo vem de Levítico 19:18.

O que é interessante sobre este verso é que ele realmente carrega três comandos: dois comandos negativos e um positivo.

(-) Não procure REVANCHE.

(-) Não guarde rancor.

(+) Mas ame seu próximo como a si mesmo.

Estes três pontos estão juntos em uma mesma frase gramatical. O comando positivo é contrastado com os dois comandos negativos através da palavra "mas". Em outras palavras, procurar vingança ou rancor são duas maneiras de mostrar falta de amor para com o próximo.

A. Duas maneiras de mostrar falta de amor:

1. VIOLÊNCIA - “Não busque vingança”.
2. SILENCIO - “Não guarde rancor”.

B. O que é violência?

1. Violência pode ser física.
2. Violência pode ser VERBAL (emocional).
3. Violência pode ser SOCIAL (faze-los parecer ruim publicamente)



(Pode aparecer de várias formas...)

ATAQUE

INSULTO

ROTULAR

BISBILHOTAR

DOMINAÇÃO

INTIMIDAÇÃO

C. O que é silêncio?

O silêncio também pode ser físico, verbal ou social.



(Pode aparecer de diversas formas...)

EVITAR

IGNORAR

EXCLUIR

ANULAR AS PESSOAS

NEGLIGENCIAR

II. O problema com o silêncio e com a violência

Romanos 14:19

Por isso, esforcemo-nos em promover tudo quanto conduz à paz e à edificação mútua.

A. A violência é como um FURACÃO.

Violência, em todas as formas, se destina a colocar as pessoas para baixo em vez de ergue-las. As Escrituras têm muito a dizer sobre isso.

Uma vez que a palavra edificar significa "construir", então a destruição é exatamente o oposto de como devemos responder no amor. Biblicamente, "rasgar" alguém é igual a não amá-los.

Romanos 15:1-4

1. Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. 2. Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo. 3. Pois também Cristo não agradou a si próprio, mas, como está escrito: "Os insultos daqueles que te insultam caíram sobre mim". 4. Pois tudo o que foi escrito no passado, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança.

I Tessalonicenses 5:11

Portanto, animem e ajudem uns aos outros, como vocês têm feito até agora.

Efésios 4:29

Eles perderam toda a vergonha e se entregaram totalmente aos vícios; eles não têm nenhum controle e fazem todo tipo de coisas indecentes.

B. O silêncio é como uma FUNDAÇÃO.

Muitas pessoas parecem pensar que reagir em silêncio é realmente DIVINO. Eles orgulham-se por conter o seu desejo de agir em agressão. No entanto, a EROSÃO no fundamento pode destruir uma casa tão bem quanto um tornado!

Genesis 3:11-13

11 E Deus perguntou: “Quem lhe disse que você estava nu? Você comeu do fruto da árvore da qual lhe proibi comer?”

12 Disse o homem: “Foi a mulher que me deste por companheira que me deu do fruto da árvore, e eu comi”.

13 O Senhor Deus perguntou então à mulher: “Que foi que você fez?” Respondeu a mulher: “A serpente me enganou, e eu comi”

Colossenses 2:2

... para que o coração deles se encha de coragem e eles sejam unidos em amor e assim fiquem completamente enriquecidos com a segurança que é dada pela verdadeira compreensão do segredo de Deus. Esse segredo é Cristo ...

O silêncio causa DIVISÕES nas RELAÇÕES. Quando essas relações se desmoronam, o mesmo acontece com tudo o que a igreja está tentando realizar. Considere os seguintes versículos sobre divisões na igreja.

O princípio do Sentinela (Ezequiel 33:1-6)

O princípio aqui é que quando uma pessoa vê que outra pessoa está fazendo algo errado ou está ofendendo Deus, é seu dever adverti-los. Se ele vê e não avisa, então o SANGUE está em suas próprias MÃOS.

Mateus 18:15

“Se o seu irmão pecar contra você, vá e mostre-lhe o seu erro. Mas faça isso em particular, só entre vocês dois. Se essa pessoa ouvir o seu conselho, então você ganhou de volta o seu irmão.”

III. O objetivo da confrontação



Mateus 7:3-5

3. Por que é que você vê o cisco que está no olho do seu irmão e não repara na trave de madeira que está no seu próprio olho? 4. Como é que você pode dizer ao seu irmão: "Me deixe tirar esse cisco do seu olho", quando você está com uma trave no seu próprio olho? 5. Hipócrita! Tire primeiro a trave que está no seu olho e então poderá ver bem para tirar o cisco que está no olho do seu irmão.

A. Nossa tendência natural: CULPA

Por natureza, nós humanos, temos dificuldade em aceitar a culpa. Vemos isso em nossos ancestrais originais (Adão e Eva), e JESUS apontou isso no Novo Testamento também.

O versículo 5 nos diz que precisamos substituir nossa tendência natural, de sempre culpar os outros, e substituí-la por uma AUTO-AVALIAÇÃO honesta.

Enquanto naturalmente notamos os erros dos outros e ignoramos as nossas próprias, Jesus nos diz para examinar nossos próprios erros ANTES de tentarmos ajudar alguém a reconhecer suas falhas. Esse é um conceito radical que nos obriga a adotar um conjunto inteiramente novo de valores!

Filipenses 2:1-4

1. Se por estarmos em Cristo nós temos alguma motivação, alguma exortação de amor, alguma comunhão no Espírito, alguma profunda afeição e compaixão, 2. completem a minha alegria, tendo o mesmo modo de pensar, o mesmo amor, um só espírito e uma só atitude. 3. Nada façam por ambição egoísta ou por vaidade, mas humildemente considerem os outros superiores a si mesmos. 4. Cada um cuide, não somente dos seus interesses, mas também dos interesses dos outros.

B. Nossos novos valores

1. O valor da UNIDADE.

Portanto, se formos UNIDOS em Cristo, então devemos buscar uma UNIDADE de espírito com outros crentes. Isso significa que valorizamos os OUTROS sobre nós mesmos.

Provérbios 15:22

Sem conselhos os planos fracassam, mas com muitos conselheiros há sucesso.

2. O valor do TERRENO COMUM.

Por "terreno comum", queremos dizer que cada pessoa está disposta a valorizar os pensamentos e a opinião dos outros. Então cada pessoa também tem a oportunidade de compartilhar suas idéias, sabendo que serão ouvidas, entendidas e avaliadas com igual valor. Considere o seguinte provérbio.

Por que uma multidão de conselheiros? Porque ninguém tem o MONOPÓLIO da sabedoria! Por natureza, precisamos ter um lugar, de um terreno comum onde várias idéias, pensamentos e opiniões são compartilhados de forma EQUATIVA e exaustiva.

3. O valor da ESCUTA.

Por que a Bíblia nos diz isso? Porque, por natureza, não somos bons ouvintes. Você já se surpreendeu pensando no que ia dizer, antes que a pessoa com quem estava falando tivesse terminado de falar? Claro que sim! Nós todos passamos por isso. Se quisermos lidar bem com os conflitos, teremos de lutar contra a nossa natureza pecaminosa e realmente ouvir.

Tiago 1:19

Meus amados irmãos, tenham isto em mente: Sejam todos prontos para ouvir, tardios para falar e tardios para irar-se;

C. O objetivo: EDIFICAÇÃO MUTUA

Considere os versículos que lemos na página 6. Mesmo em nossos conflitos, nosso objetivo deve ser EDIFICAR a pessoa com quem eu estou tendo o conflito. Quando os conflitos são tratados incorretamente, geralmente é porque temos objetivos errados.

Mateus 18:15

Se o seu irmão pecar contra você, vá e mostre-lhe o seu erro. Mas faça isso em particular, só entre vocês dois. Se essa pessoa ouvir o seu conselho, então você ganhou de volta o seu irmão.

Romanos 12:18-21

18. Façam todo o possível para viver em paz com todos.

19. Amados, nunca procurem vingar-se, mas deixem com Deus a ira, pois está escrito: “Minha é a vingança; eu retribuirei” [83], diz o Senhor.

20. Ao contrário: “Se o seu inimigo tiver fome, dê-lhe de comer; se tiver sede, dê-lhe de beber. Fazendo isso, você amontoará brasas vivas sobre a cabeça dele.

1. Não é GANHAR.

Isso pode vir como um choque para alguns, mas o objetivo de um confronto não é ganhar o ARGUMENTO. Você pode ganhar argumentos sem ganhar PESSOAS. Mateus 18:15 deixa claro que o objetivo é ganhar as pessoas, não os argumentos.

2. Não é REVANCHE.

3. Não é EVITAR conflitos.

Algumas pessoas simplesmente odeiam conflitos, então eles os evitam a todo custo. Um verdadeiro amigo, porém, é alguém que vai confrontar quando necessário.

Provérbios 27:5-6

5. É melhor a crítica franca do que o amor sem franqueza.

6. O amigo quer o nosso bem, mesmo quando nos fere; mas, quando um inimigo abraçar você, tome cuidado!

D. O Processo

1. COMPREENDENDO a outra pessoa.

Cada pessoa tem seu próprio conjunto de opiniões, sentimentos, teorias e experiências. De acordo com Tiago 1: 19-20, o meu primeiro objetivo não deve ser convencer alguém a concordar com o meu conjunto de valores, mas, sim compreender os valores da OUTRA PESSOA. Quando ambas as partes agem desta maneira, o próximo passo é fácil.

2. Encontrando o TERRENO COMUM.

À medida que você escuta os outros, procure maneiras de realmente criar EMPATIA com as suas perspectivas, mesmo se você tiver perspectivas diferentes. Afirmações como "Eu posso ver por que isso seria importante para você, mas também considero a partir desta outra perspectiva" parece ter mais peso do que, "Quem se importa com X? Estou falando de Y!"

No livro "Conversas Cruciais" eles se referem a este conceito como "A Piscina de Significado Compartilhado". A idéia é que, ao escutar, você começará a valorizar as PERSPECTIVAS e as percepções das outras pessoas.

3. Procure EDIFICAÇÃO mútua.

Uma vez que você esteja falando em um "terreno comum", você pode falar sobre as diferenças que estão prejudicando a relação.

Se lembre de que você nunca deve "atacar" a PESSOA. Ao invés disso, juntos vocês devem atacar o PROBLEMA que está prejudicando a relação.

Como você faz isso? Você tem que ter o ponto de partida certo.

IV. Comece comigo



A. Princípios Bíblicos

1. Um coração puro resultará em um falar GRACIOSO.
2. Devemos planejar o que dizemos.
3. Devemos planejar o que não diremos.



B. Como as emoções impulsionam nossas ações

Se nós vamos ser honestos sobre um auto-exame, então nós temos que saber como nossa MENTE trabalha durante um conflito. Precisamos entender que nossas ações são impulsionadas por nossas emoções. Você já respondeu a alguém com silêncio ou com violência? Claro que sim. Você já fez isso sem qualquer estímulo emocional? Eu duvido.

Considere o diagrama acima:

Repassando os meus passos:

Então, se eu vou começar comigo, preciso rever os meus passos para saber se estou agindo em silêncio ou com violência. E eu me faço uma série de perguntas, caminhando para trás através do diagrama.

1. Agir: Estou agindo com algum tipo de silêncio ou violência?

2. Criar Emoção: Quais EMOÇÕES estão me fazendo agir dessa maneira?
3. Conte uma história: Que HISTÓRIA eu disse a mim mesmo e que está me fazendo agir dessa maneira?
4. Observe: Os FATOS apoiam esta história?

A. Contar a si mesmo histórias ALTERNADAS

A tentação é deixar que nossas emoções nos levem a uma CONCLUSÃO.

No entanto, devemos transformar nossas emoções negativas (frustração, raiva, medo, etc) em CURIOSIDADE.

Como? Contando a nós mesmos histórias ALTERNADAS.

Isso é chamado: "Dando o BENEFÍCIO da DÚVIDA".

Compare a descrição que Jó faz de Deus com a descrição que seus supostos "amigos" fazem (Jó 1:1)

Jó 1:1

Na terra de Uz morava um homem chamado Jó. Ele era bom e honesto, temia a Deus e procurava não fazer nada que fosse errado.

B. O Método O.I.C.A.

A fim de impedir que as emoções negativas o levem a conclusões prematuras sobre as ações de outra pessoa, há um processo simples de quatro etapas para lembrar. É chamado: "O Método O.I.C.A."

O = OBSERVAÇÃO

Isto é o que eu vi...

I = INTERPRETAÇÃO

Isto é o que se parece para mim...

C = CLARIFICAÇÃO

Você pode me ajudar a entender onde eu estou errado?

A = ACUSAÇÃO

Então, o que você fez foi errado. Como posso te ajudar a voltar para o caminho certo?

Exemplos:

1. Não retornar uma ligação

O = "Você disse que me ligaria, mas, nunca ligou".

I = "Para mim parece que você mentiu... que você nunca me ligaria".

C =

A=

2. Não ir à igreja

O = "Você me disse que não poderia ir à igreja porque você estava doente, mas, você está aqui, no shopping, 15 minutos após o término do culto".

I = "Para mim parece que você inventou uma desculpa... que você esteve todo o tempo aqui no shopping".

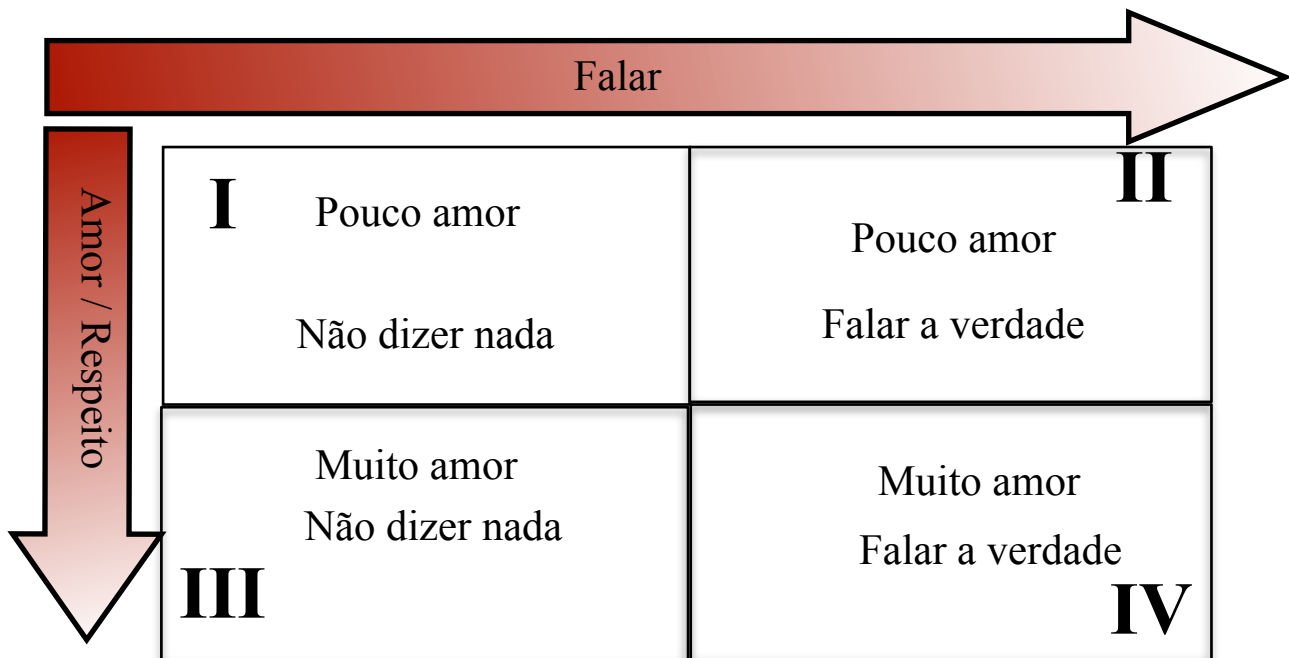
C =

VI. Acusando com amor



Muitas vezes, a confrontação terminará no estágio de clarificação. Se a confrontação não chegar ao estágio de acusação, isso não lhe dá o direito de DESTRUIR a pessoa.

Há um equilíbrio que devemos manter conforme falamos a VERDADE no AMOR. No livro '*Conversas Cruciais*', eles fazem diagrama da seguinte maneira em uma seção intitulada "*Sharing Risky Meaning*":

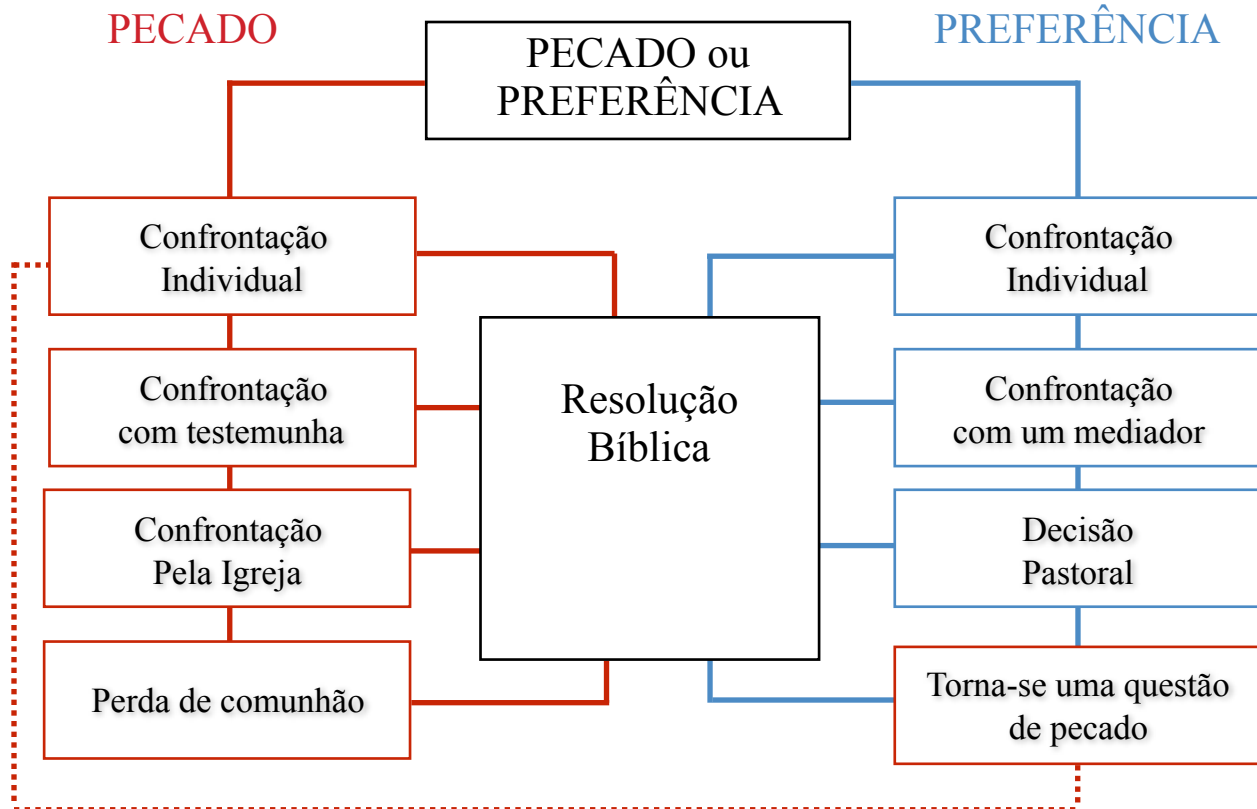
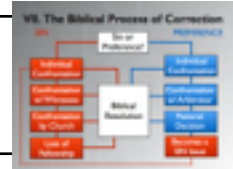


1. No pior diálogo se fala a verdade de forma RUDE (Quadrante I) ou se guarda RANCOR silenciosamente (Quadrante II). Isto é, oscilam entre a violência e o silêncio.

2. No bom no diálogo se vacilará entre falar a verdade um pouco rudemente (Quadrante I) e permanecer em silêncio (Quadrante III), não querendo ferir os sentimentos da outra pessoa. Ou seja, vacilam entre falar e PROTEGER.

3. No MELHOR diálogo toda a verdade será dita, e o RESPEITO será mantido. Eles são totalmente sinceros e totalmente respeitoso.

VII. O processo bíblico da correção



Determinando a classe do conflito

Antes de abordar um conflito com outro irmão ou irmã em Cristo, primeiro se deve determinar qual é a classe do conflito. A resposta bíblica para o conflito será determinada conforme a sua classe. Existem duas classes de conflitos encontrados nas Escrituras e que podem surgir em um cenário de vida da igreja. Ambos podem ser prejudiciais se não forem tratados bíblicamente.

Primeiro, há conflitos causados por PECADO. Mateus 18 aponta diretamente para essa classe de conflito.

Segundo, há também conflitos que são causados por diferenças de PREFERÊNCIA. Ou seja, há diferenças de opinião, desejos, expectativas, valores, filosofias ou direções. Paulo escreve extensivamente sobre este assunto em 1 Coríntios 12-14. O diagrama acima é um resumo de como devemos lidar com cada classe de conflito. Observe

como em cada caso, há sempre uma opção para a resolução bíblica. Todos os caminhos levam à resolução bíblica se lidarmos biblicamente com nossos conflitos.

CLASSE 1: Conflitos causados por pecado

Fase 1: Confrontação INDIVIDUAL

A Bíblia deixa claro que quando vemos um irmão em pecado, devemos ir diretamente a ele e mostrar-lhe amorosamente o seu erro. Se ele se arrepender, nós ganhamos nosso irmão!

A Bíblia diz para ir a ele SOZINHO.

Aqui há duas implicações importantes. Primeiro, quando envolvemos alguém fora do conflito (aqueles que não estão envolvidos como parte do problema ou parte da solução), então nos tornamos culpados de fofoca. Isso é muito prejudicial para a unidade da igreja. Segundo, se vemos o pecado e decidimos não enfrentar, também somos culpados de desunião. Não estamos valorizando o estado espiritual de nosso irmão ou irmã o suficiente para ajudá-lo a superar o comportamento pecaminoso.

Lembre-se, é importante confrontar a pessoa com a atitude certa. Para garantir que você mantenha um espírito de interesse genuíno na outra pessoa, este é o lugar onde você vai empregar o Método O.I.C.A. :

- (1) Observação - Indique o que você viu, ouviu ou observou.
- (2) Interpretação - Explique como sua mente interpreta o que você observou.
- (3) Clarificação - Dê a outra pessoa a chance de esclarecer a história.
- (4) Acusação - Se necessário, mostrar amorosamente para a pessoa a sua culpa.

Tenha em mente que, como irmão em Cristo, devemos uns aos outros o benefício da dúvida. Se houver dúvida, deve haver liberdade para investigar a situação, mas até que haja prova de pecado, devemos estender a graça do benefício da dúvida.

Se a outra pessoa se arrepender na fase um, ou se ele ou ela esclarecer a situação, então não há necessidade de continuar a fase dois. Temos o dever para com a igreja abandonar completamente o assunto e manter um espírito de amor e unidade.

Fase 2: Confrontação com TESTEMUNHA

O testemunho de uma pessoa não é suficiente para condenar alguém. Com a presença de duas ou três testemunhas para o confronto, aumenta a probabilidade de obter a verdade. Observe que isso também limita o número de

pessoas envolvidas, tornando mais fácil para a pessoa em pecado admitir o seu erro sem a pressão de pensar que uma admissão de culpa tornará o seu pecado mais público do que ele precisa ser.

Se a outra pessoa se arrepende na fase dois, ou se ele ou ela esclarecerem melhor a situação, então não há necessidade de continuar a fase três. Mais uma vez, devemos isso à Igreja e como Corpo devemos abandonar a questão e manter um espírito de amor e de unidade.

Fase 3: Confrontação pela IGREJA

Se é claro que o irmão ou irmã em questão ainda está em pecado, e não se arrependeu, então é hora de envolver a liderança pastoral da igreja. A liderança pastoral determinará quanta informação será divulgada para a congregação e a congregação receberá um período de tempo no qual eles serão encorajados a falar com a pessoa acusada.

A esperança é que a pessoa responda em arrependimento. Se assim for, o irmão deve ser restaurado ao relacionamento e a liderança pastoral pode exigir algumas ações que visem edificar esse irmão ou irmã.

Fase 4: Perda de COMUNHÃO

Se o acusado, depois de ter passado por todas as três fases, se recusar a se arrepender, então ele ou ela deve ser expulso da comunhão da igreja.

A Bíblia diz claramente que devemos tratar essa pessoa como uma pessoa não SALVA. O que isso significa? Os membros da Igreja não devem mais tratá-lo como um irmão em Cristo. Não falamos com eles como se estivessem certos com Deus.

Isto não é DESCARTAR. Descartar é fingir que a pessoa não existe. A Bíblia diz que os tratamos como incrédulos. Então, como tratamos os incrédulos? Tentamos alcançá-los! O objetivo de cada conversa é restaurá-los para um relacionamento correto com Deus. Se agimos como se eles já estão certos com Deus, eles são menos propensos a reconhecer o seu pecado, por isso a expulsão bíblica é realmente um ato de misericórdia. O desejo ainda é ver a pessoa se arrepender e ser restaurada.

Uma coisa importante a observar: o tamanho do pecado (em uma escala humana) nunca é uma consideração quando se trata de restauração relacional para a igreja. É a disposição de arrepender-se quando confrontado que importa no processo.

CLASSE 2: Conflitos causados por diferença de preferências

Fase 1: Confrontação INDIVIDUAL

Em muitos casos, a fase um nem sequer é necessária. Se houver uma diferença de preferência que você pode ignorar sem sentimentos residuais negativos, não há problema em aprender a IGNORAR o conflito. Se, no entanto, o conflito está causando qualquer desapego emocional em relação a um irmão ou irmã em Cristo, então ele deve ser abordado.

Como na fase um da outra classe de conflito, devemos ir diretamente para a pessoa com quem temos o conflito e resolver a questão sozinho. Não há necessidade de envolver outras pessoas no conflito. Isso também é fofoca.

Novamente, também é importante enfrentar a pessoa com a atitude certa. Para garantir que você mantenha um espírito de interesse genuíno na outra pessoa você deve seguir as três etapas a seguir:

(1) IDENTIFIQUE o problema.

Deixe a outra pessoa saber que ele ou ela é importante para você, e que você não deseja quaisquer questões de preferência pessoal atrapalhar o relacionamento de vocês. Por favor, explique que o comportamento se tornou um obstáculo na relação e porquê.

(2) ESCUTE a outra pessoa.

Às vezes, apenas ouvir o coração por trás do comportamento de outra pessoa é suficiente para mudarmos nossa perspectiva sobre o comportamento em si. Se não, pelo menos saberemos de onde a outra pessoa está vindo.

(3) Procure um acordo MÚTUO.

Um acordo mútuo é uma solução aceita por ambas as partes. Depois de ouvir ambos os lados qualquer parte pode optar por cobrar um do outro para o bem da relação, ou pode haver um acordo agradável. Em qualquer caso, se ambas as partes concordarem com isso, então o assunto é resolvido. Se um acordo mútuo não puder ser obtido, prossiga para a Fase 2.

Phase 2: Confrontação com um mediador

Não há vergonha em pedir ajuda em uma questão de relacionamento. As duas partes devem concordar em pedir a uma pessoa confiável para ajudá-los no processo de busca de um acordo mútuo. (Se as duas partes não concordarem, então vá direto para a Fase 3.) O mediador supervisionará calmamente a conversa, ajudando cada lado a ver as questões do outro. Ele ou ela irá ajudá-

los a encontrar uma solução agradável. Se um acordo mútuo ainda não for mantido, prossiga para a fase 3.

Phase 3: Decisão PASTORAL

Se o conflito ainda não for resolvido, as partes devem buscar a supervisão pastoral do conflito. Os pastores envolvidos ouvirão, compreenderão e avaliarão as opiniões de ambas as partes. Um acordo será feito pela liderança pastoral e ambos os membros devem estar dispostos a se submeter a essa decisão. Se uma ou ambas as partes não estiverem dispostas a submeter-se à liderança pastoral nesse ponto, então isso mudará a classe do conflito. Já não é uma questão de preferência, mas uma questão de pecado.

Falamos sobre o que fazer se você está reagindo com violência ou silêncio, mas o que você deve fazer se a outra pessoa está reagindo com violência ou silêncio?

VIII. Quando eles estão errados



A. Como reconhecer Conversas Cruciais

1. SINAIS FÍSICOS
2. EMOÇÕES
3. CONDUTA DE COMPORTAMENTO

B. Vamos praticar

Exemplo #1: Primeira conversa entre o Pastor Don e o diácono Rick

1. Rick respondeu com silêncio ou violência? Como você sabe?

2. Você notou como o pastor foi “sugado” para ser defensivo?

3. Você viu/percebeu alguma pista sobre quais são as verdadeiras raízes deste problema? Quais poderiam ser?

Exemplo #2: Segunda conversa entre o Pastor Don e o diácono Rick

1. Rick respondeu com silêncio ou violência? Como você sabe?

2. Você acha que Rick estará presente na próxima reunião?



3. Você acha que alguma das raízes do problema foram resolvidas? Por que ou por que não?

4. Do ponto de vista de Rick, você vê os perigos do silêncio? _____

5. Do ponto de vista do Pastor Don, como ele deveria tirar seu irmão do silêncio para um diálogo saudável?



As Duas Ameaças (que causam silêncio ou violência)

Quando uma pessoa responde com silêncio ou violência, isso significa que as linhas de comunicação foram danificadas. Não desperdice sua respiração que continua a conversação até que as linhas tenham sido reparadas! Aqui estão as duas ameaças que causam silêncio ou violência:

1. Falta de RESPEITO mútuo percebida.



Algumas boas perguntas de investigação a fazer-se são...

- Ele está sendo defensivo?
- Ele está levando as coisas pessoalmente?
- Ele está me atacando pessoalmente?

Se a resposta é sim a qualquer uma destas perguntas, há uma boa possibilidade de que a outra pessoa se sinta ameaçada pela falta do respeito mútuo.

2. Falta de OBJETIVOS mútuos percebida.



Algumas boas perguntas de investigação a fazer-se são...

- Ele parece excessivamente emocional?
- Ele está “desenhando uma linha na areia”?

- c. Ele está construindo argumentos sem ouvir suas idéias?

Se a resposta é sim a qualquer uma destas perguntas, há uma boa possibilidade de que a outra pessoa se sinta ameaçada pela falta de objetivos mútuos.

C. Perguntas para ajudar a alcançar soluções

1. Percebida falta de respeito mútuo.
 - a. Eu respeito essa pessoa?
 - b. Esta pessoa ACREDITA que eu o respeito?
 - c. Como posso mostrar-lhe que o respeito?

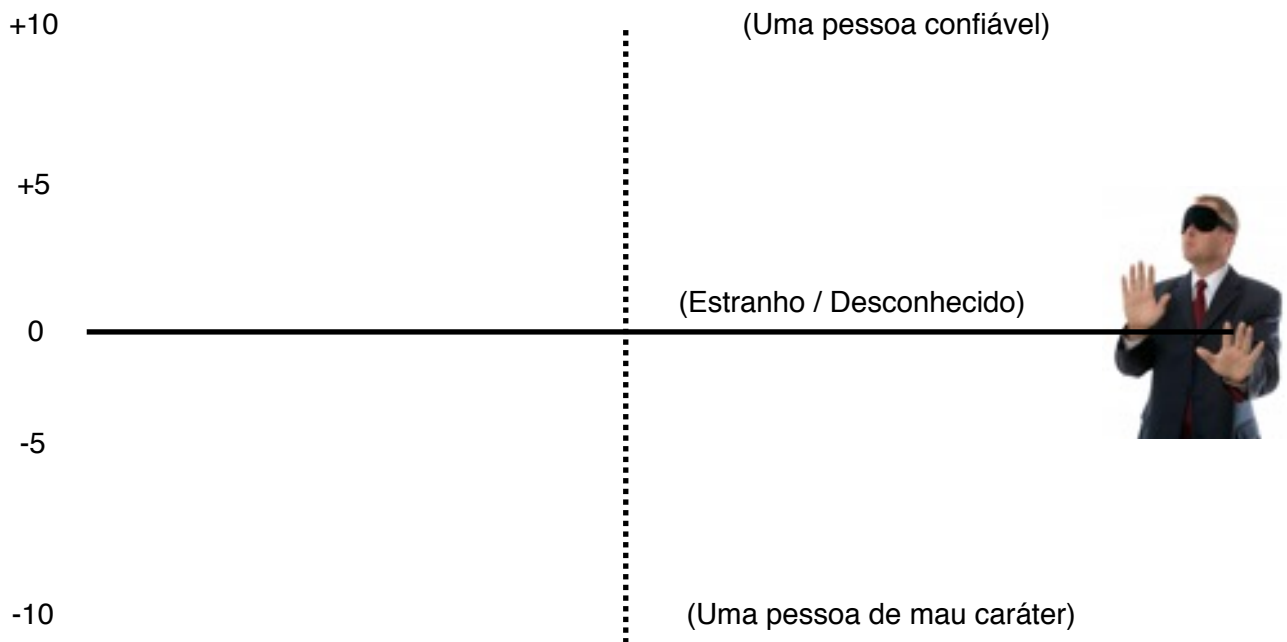
2. Percebida falta de objetivo mútuo.
 - a. Eu me preocupo com as preocupações dessa pessoa?
 - b. Ele acredita que eu me importo?
 - c. Como posso mostrar-lhe que me importo?

IX. Perdão e Restauração



Nível de confiança:

Se formos medir nosso nível de confiança, usando uma escala vertical de -10 a +10, sendo 0 (zero) exatamente no meio, então teremos algo como o esquema abaixo:



Quanto maior o nível de confiança, maior será o número positivo. Por outro lado, quanto maior o nível de desconfiança, maior será o número negativo. Um "0" então, seria um completo ESTRANHO - alguém que você não confia nem desconfia.

À medida que você dá pequenas oportunidades para que alguém se mostre confiável, essa pessoa pode, gradualmente, se mostrar ser um +10, ou seja, "uma pessoa CONFIÁVEL".

Por outro lado, se uma pessoa trai sua confiança, durante algum tempo e repetidamente, ele pode chegar a -10, ou "uma pessoa de mau caráter." (Pelo menos, na sua opinião).

É assim que avaliamos a confiabilidade de uma pessoa por natureza, mas é assim que devemos avaliar as pessoas?

Jesus falou em perdão em Mateus 18:21-22.

Mateus 18:21-22

21 Então Pedro aproximou-se de Jesus e perguntou: “Senhor, quantas vezes deverei perdoar a meu irmão quando ele pecar contra mim? Até sete vezes?”

22 Jesus respondeu: Eu lhe digo: Não até sete, mas até setenta vezes sete.

Então o que isso quer dizer? Isso significa que toda vez que uma pessoa pede perdão, mesmo que seja um padrão repetitivo de falta de confiança, devemos restaurá-lo para um perfeito +10?

Perdão

Leia os seguintes versículos sobre o perdão.

Prov. 27:11-13

Prov. 25:19

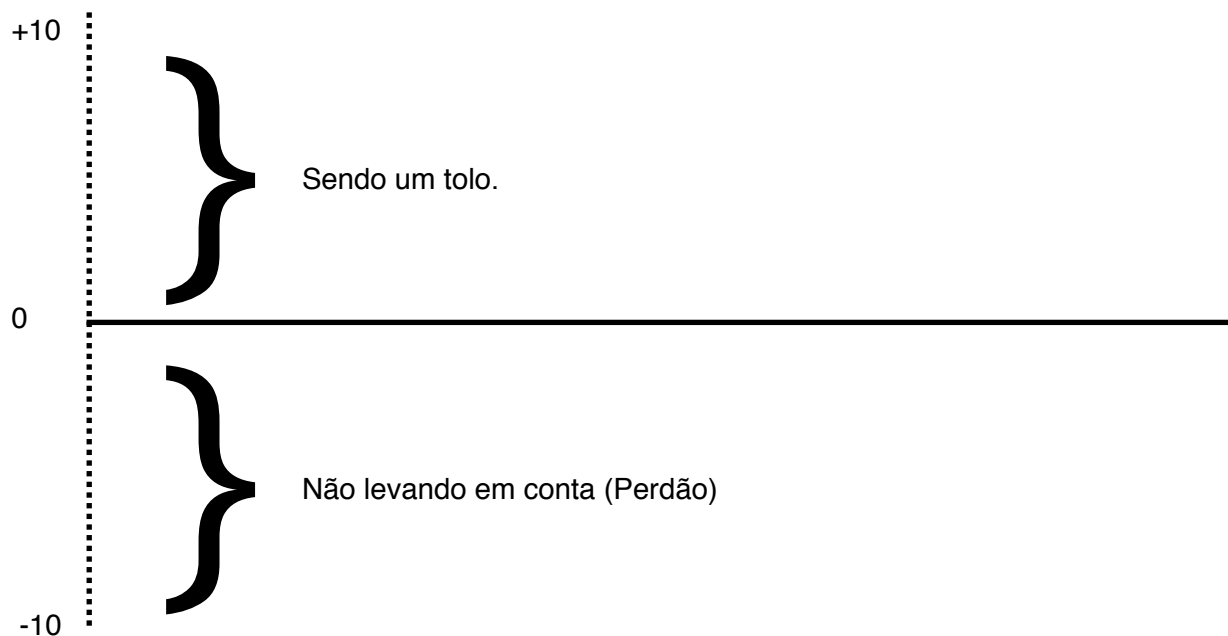
Jó 15:15-16

Sl. 40:4

Sl. 118:8-9

Jer. 9:4

1. Perdão não é igual a confiança CEGA.
2. O perdão não leva em conta o que foi PERDOADO.
3. É restaurar uma pessoa para um "0", dando-lhe outra oportunidade de GANHAR sua confiança.



X. Colocando tudo junto



A. Eu observo uma atitude que me INCOMODA.

1. Eu me pergunto: "Isso é uma questão de pecado ou uma questão de preferência?"
2. Siga o curso de ação em 'O Processo Bíblico de Correção'.

B. Eu começo comigo.

1. Eu revejo a ATITUDE do meu coração.
2. Eu revejo o meu CAMINHO.
 - ~ Estou agindo em Silêncio ou Violência?
 - ~ Que emoções estão me fazendo agir dessa maneira?
 - ~ Que história eu disse a mim mesmo que está me fazendo sentir-me assim?
 - ~ Os fatos suportam esta história?
3. Eu revejo meus objetivos.
 - ~ Eu realmente quero edificação mútua?
 - ~ Ou eu quero ganhar o argumento?
 - ~ Estou procurando vingança?
4. Eu transformo emoções negativas em CURIOSIDADE.
 - ~ Eu dou o benefício da dúvida..
 - ~ Eu apresento para mim histórias ALTERNATIVAS.

C. Eu decido CONFRONTAR, usando o Método O.I.C.A.

1. Isto é o que eu OBSERVEI.
2. Foi assim que eu o INTERPRETEI.
3. Você poderia me ajudar a CLARIFICAR minhas observações?

O confronto pode terminar aqui, mas vamos supor que a outra pessoa responda com silêncio ou violência.

D. Eu conserto a linha de COMUNICAÇÃO.

1. Eu tenho certeza que temos um OBJETIVO comum.

~ Eu me importo com as preocupações desta pessoa?

~ Ele acredita que eu me importo?

~ Como posso mostrar-lhe que eu me importo?

2. Eu me certifico que temos o RESPEITO mútuo.

~ Eu respeito esta pessoa?

~ Esta pessoa acredita que eu o respeito?

~ Como posso mostrar-lhe que o respeito?

E. Chegamos a um ACORDO mútuo.

1. Pode ser uma RESOLUÇÃO.

2. Pode ser um PLANO DE AÇÃO. (Seguir O Processo Bíblico de Correção)

F. Nós seguimos o PLANO.

Perceba que no plano de Deus, TODAS as rotas terminam com uma Resolução Bíblica! Se mantivermos o plano de Deus seremos capazes de resolver um mundo de conflitos e crescer através do processo!

